

Tempo Comum - 23º Domingo

Serra do Pilar, 6 setembro 2015

**Vinde, meus filhos, vinde e escutai-me.
Eu sou o caminho, a verdade e a vida,
diz o Senhor!**

Irmãos:

Há muitas espécies de surdos-mudos: uns não querem, outros não podem ouvir...

É um drama terrível este, porque *a fé vem pelo ouvido* – diz Paulo (Rom 10,17) –, mas pelo ouvido do coração, que ele só atende e entende quando quer. Já Isaías anunciava que só mais tarde *os ouvidos do surdo passarão a ouvir* (35,5). Mas só quando Jesus disse ao surdo-mudo da Decápole “*Effatthá*”, que quer dizer “*Abre-te*”, se soltaram os ouvidos e a língua para a recepção da Boa Nova, e o surdo-mudo deixou de o ser.

**Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos

Que os teus apóstolos, Senhor,
reencontrem todas as multidões do Evangelho,
mas não repitam o erro
de esquecer que a operação da fé
é pessoal, não massiva;
e que o mais pequenino no Reino dos Céus
tem também o poder de fazer milagres,
de ser cumulado com as maravilhas da tua graça.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4/7a)

Dizei aos corações perturbados: *Coragem, não temais, eis o vosso Deus! É a justiça que chega, é Deus que vem retribuir, ele quem vem salvar! Os olhos dos cegos hão de descansar, e abrir-se os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um veado, e a língua do mudo clamará de alegria. Porque as águas vão brotar no deserto e as torrentes atravessar a aridez; a terra queimada se tornará um lago e a terra sedenta se cobrirá de nascentes.*

Salmo responsorial (do Salmo 145)

Ó minha alma, louva o Senhor!

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.

O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2,1/5)

Meus Irmãos! A vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não pode admitir aceção de pessoas. Assim, pois, se entrarem na vossa assembleia duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro e ricamente vestida e outra pobre e andrajosa, talvez ao homem bem vestido digais: *senta-te aqui, neste bom lugar!*; e ao pobre: *Tu, senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés!* Não estareis desse modo a fazer distinções no meio de vós e a tornardes-vos juizes com intenções pouco retas? Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

Aleluia!

Jesus pregava o Evangelho do Reino
e curava todas as enfermidades entre o povo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31/37)

Jesus voltou a sair da região de Tiro e, passando por Sídon, veio para o Mar da Galileia, por dentro do território da Decápole. Trouxeram-lhe então um surdo que falava com dificuldade e suplicaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus levou-o a sós para longe da multidão, colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, suspirou e disse-lhe: *Effathá*, que quer dizer *Abre-te*. Abriram-se então os ouvidos ao homem e logo se lhe desfez a prisão da língua, e começou a falar corretamente. Jesus recomendou então aos presentes que não dissessem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, mais eles o apregoavam. É que estavam sobremaneira maravilhados, e diziam: *Tem feito tudo bem!: tanto põe os surdos a ouvir como os mudos a falar!*

Aleluia!

Homilia

No Antigo Testamento, julgava-se que os males de que o homem sofria eram um castigo de Deus pelos pecados que cometia.

Tanto as desgraças individuais (doenças, ruína económica, morte violenta, etc.) como as coletivas (fome, epidemias, etc.) eram consideradas como sinal de que Deus tinha virado as costas ao seu povo. Ao contrário, quando uma desgraça se convertia em alegria, quando se superava um desastre, quando a escravidão ou a opressão conhecia a liberdade..., então os acontecimentos entendiam-se como sinais de que Deus perdoara e estava de novo de acordo com o seu povo.

Segundo esta mentalidade, quando o profeta Isaías anunciou que o povo exilado na Babilónia ia alcançar a libertação, Deus volta a aproximar-

se do seu povo e proclama que “os olhos dos cegos, tal como os ouvidos dos surdos, se abrirão, o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria” (Is 35, 4-7).

No Evangelho, a surdez é ainda entendida como consequência do pecado, mas não do pecado pessoal; consequência do pecado social. Isto é: as doenças que aparecem nos Evangelhos representam os males que os homens sofrem por culpa de uma sociedade injusta, organizada contra o plano de Deus. A surdez é um desses males.

Deus teria escolhido Israel para realizar um ensaio exemplar, tirando o povo da escravidão e dando-lhe normas de convivência. Se as cumprissem, não voltariam a reproduzir-se na sociedade as relações de opressão que tinham sofrido no Egito. A missão de Israel era mostrar que era possível a convivência humana pondo como base a justiça e oferecer depois esta prática, já treinada, como ideal para toda a humanidade. Mas os grandes de Israel foram-se corrompendo e, segundo o testemunho dos profetas, começaram a explorar o povo, distraíndo-o dos seus verdadeiros problemas, alimentando o seu orgulho: “Somos o povo eleito por Deus, o mais importante da terra, Deus está connosco, mas só *connoosco*...!”.

E o povo acreditou. Surdo, verdadeiramente surdo, o povo não escutava a verdade dita pelos enviados de lavé, os profetas.

Desta surdez sofria o povo do tempo de Jesus, representado neste texto de Mateus por um surdo-mudo. Por isso não receberam o que Jesus dizia: que todos os homens são iguais, independentemente da sua raça, das suas tradições religiosas ou de qualquer outra separação que os homens, ao longo da história, estabeleceram entre si. Não perceberam que o mais importante é que eram todos filhos de Deus. A surdez dos discípulos era, naquele tempo, provocada pelo nacionalismo excludente de Israel. Para eles, era mais importante serem israelitas que pessoas humanas. Não perceberam que o Reino de Deus que Jesus anunciava era para todos os homens, não aceitavam que Deus não era património exclusivo da sua nação, não entendiam que Deus — o verdadeiro Deus de Israel, lavé — era o Pai de todos os homens.

Nos Evangelhos, como em Isaías, as curas e a saúde das pessoas anunciavam o começo de uma libertação mais profunda para todo o povo e para toda a humanidade. A cura do surdo-mudo significava que os discípulos de Jesus tinham ouvidos para ouvir uma Boa Notícia e língua

para a anunciar a todos os homens, porque todos somos iguais diante de Deus.

Mas há surdos no nosso mundo e - o que é talvez mais doloroso - surdos que se dizem cristãos. São eles os que não compreenderam ainda que a cor da pele não divide, que levantar muralhas e cortinas de ferro ou de cimento armado não resolve problema nenhum, que dividir uma sociedade em ricos e pobres, cultos e incultos, cristãos ou muçulmanos, empregados e desempregados, etc., etc., é uma loucura total. O racismo, legalizado ou não, que existe ainda em muitos lugares do planeta, a começar pela periferia das maiores cidades do nosso país, é consequência de um mundo injusto em que a pessoa humana não é o principal valor.

Jesus abriu os ouvidos de muitos anunciando que a humanidade tem uma meta, histórica e meta-histórica, a fraternidade, e um caminho para a alcançar, a luta pela libertação.

Não só com o que se passa na Europa mediterrânica mas também no nosso meio, eu próprio sou surdo, mudo e surdo-mudo.

Preces

Senhor Jesus: Tu, que foste mal recebido e hostilizado pelos senhores que governam o mundo, dá coragem e tenacidade aos que lutam contra a injustiça!

Tu, que injustamente foste pregado na Cruz e, na carne dos teus irmãos, foste deitado às feras por te recusares a incensar o Senhor do Império, reanima nos teus Discípulos a memória da crucifixão, de modo a que prossigam no testemunho da Fé e da Esperança!

Que a tua Igreja, Senhor, não anuncie coisas abstratas ou mesmo contraditórias, mas proclame com todo o seu Corpo, nos gestos e nas palavras, que tu é um Deus vivo que escuta o clamor dos pobres!

Jesus nunca disse "amai os pobres", mas sim "amai-vos uns aos outros". Mas que amor é este que, como na estrada de Jericó, levanta os caídos na valeta às mãos dos ladrões?

comunhão:

**Quem come deste pão
viverá eternamente!**

Oração final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos sempre com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Cl 1, 24 - 2, 3; Sl 61; Lc 6, 6-11
3ª-feira: Cl 2, 6-15; Sl 144; Lc 6, 12-19
4ª-feira: Cl 3, 1-11; Sl 144; Lc 6, 20-26
5ª-feira: Cl 3, 12-17; Sl 150; Lc 6, 27-38
6ª-feira: 1 Tm 1, 1-2.12-14; Sl 15; Lc 6, 39-42
Sábado: 1 Tm 1, 15-17; Sl 112; Lc 6, 43-49